

**Projeto de Intervenção em Ensino de Educação Musical no
Ensino Básico**

Projeto

360° à volta da Música

Eva Raquel Pinto Amaro

*Relatório do Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de
Bragança para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino de Educação Musical no
Ensino Básico*

Orientado por

Maria Isabel Ribeiro de Castro

Bragança 2024

"A música começa dentro de nós e vive no movimento."

Carl Orff

Dedicatória

...à maior incentivadora da realização dos meus sonhos, Antónia Duro

Agradecimentos

Agradeço de forma especial à minha orientadora, professora Maria Isabel Castro, por toda a força, ajuda e motivação constantes durante a preparação e desenvolvimento deste projeto. A sua orientação foi essencial em cada etapa, e a dedicação inspirou-me a manter o foco e a determinação para alcançar os objetivos traçados.

Ao professor doutor João Cristiano, expresse a minha profunda gratidão pela confiança depositada e por sempre acreditar no meu trabalho e no meu potencial como profissional. Palavras de incentivo foram fundamentais para que eu me sentisse segura ao longo de todo o percurso.

Agradeço também ao professor cooperante Nuno Chéu Líbano pelo apoio e pela constante disponibilidade para a concretização deste projeto. Toda a sua assistência prática e conselhos foram imprescindíveis para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço com carinho a toda a minha família e amigos, em especial à Ana João Correia, que, em momento algum, permitiram que eu desistisse. O apoio incondicional e incentivo durante todo o processo foram o alicerce que sustentou a minha jornada e, por isso, serei eternamente grata.

Resumo

O presente documento insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, oferecido pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Este trabalho visa apresentar uma análise detalhada do processo de implementação do projeto da abordagem musical intitulado “360° à volta da Música”, sob a temática contributos para o ensino articulado de dança. O projeto foi desenvolvido numa turma composta por 12 alunas, com idades entre 10 e 12 anos, dos 5.º e 6.º anos do ensino articulado de dança, numa escola do norte do país. A estrutura pedagógica do projeto fundamentou-se na Abordagem *Orff-Schulwerk*, e procurou desenvolver atividades e experiências musicais que atendessem às preferências do público-alvo, integrando-as de forma coerente com a dança. Por meio de questionários, observação direta e participação colaborativa, foi possível constatar que os conhecimentos musicais das alunas apresentaram progresso gradual ao longo da implementação das atividades. Acredita-se que projetos desta natureza têm o potencial de promover uma aprendizagem holística, mais alinhada às necessidades e interesses específicos do público-alvo, contribuindo para uma formação educativa interligada e significativa.

Palavras-chave: *Orff-Schulwerk*, música, movimento, criatividade, “360° à volta da Música”

Abstract

This document is presented within the framework of the Master's Programme in Music Education for Primary Education, offered by the School of Education at the Polytechnic Institute of Bragança. This study aims to provide an in-depth examination of the implementation process of the music-focused pedagogical project approach entitled “360° around Music”, under the theme of contributions to the articulated teaching of dance. The project was conducted with a cohort of 12 female students, aged 10 to 12, in Years 5 and 6 of the integrated dance programme at school, situated in a northern city of the country. The pedagogical foundation of the project was based on the *Orff-Schulwerk* Approach, with the objective of designing musical activities and experiences that aligned with the students' interests, integrating them effectively with dance. Through the analysis of questionnaires, direct observation, and collaborative participation, findings indicated that the students' musical proficiency progressed incrementally over the course of the activities. It is posited that initiatives of this nature hold significant potential to foster a holistic learning environment that is more closely aligned with the specific needs and interests of the target group, contributing to an interconnected and meaningful educational experience.

Keywords: *Orff-Schulwerk*, music, movement, creativity, “360° around Music”

Índice Geral

Dedicatória	v
Agradecimentos	vii
Resumo	ix
Abstract	xi
Índice Geral	xiii
Índice de Figuras e Tabelas	xv
Introdução	1
Capítulo I - Caracterização do contexto de intervenção pedagógica	4
1.1 - Caracterização do contexto	4
1.2 - Caracterização da turma: preâmbulo	5
1.3 - Caracterização da turma: elementos adicionais	6
Capítulo II. Enquadramento teórico e conceptual	8
Capítulo III. A implementação do Projeto	12
3.1 Trabalho de projeto de intervenção: notas explicativas	12
3.2 Metodologia aplicada	13
Capítulo IV. Desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir do projeto	15
4.1 - As aulas: narrativas e reflexões	15
4.2 - Descrição detalhada das aulas	15
Capítulo V. Análise do projeto pelo “olhar” das intervenientes	31
Reflexão/Conclusão Final	35
Bibliografia	38
Anexos	40

Índice de Figuras e Tabelas

Figura 1: Fachada da entrada do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, autoria de Eva Amaro.

Figura 2: Imagem do interior da sala onde decorreu o projeto, autoria de Eva Amaro.

Figura 3: Representação esquemática dos vários elementos que foram seguidos e estiveram na base do trabalho e abordagens realizadas durante o projeto que intitulei de “360° à volta da Música”.

Figura 4: Esquema da Descrição do Jogo do 8, autoria Eva Amaro.

Figura 5 : Código QR para visualização do vídeo do “Jogo do 8” em contexto de sala de aula.

Figura 6: Partitura da música *Salibonani*.

Figura 7 : Código QR para visualização do vídeo “Salibonani” em contexto de sala de aula.

Figura 8: Partitura da música *Estando a Dobar*.

Figura 9: Código QR para visualização do vídeo “*Estando a Dobar*” em contexto de sala de aula.

Figura 10: Fotografias do *laboratório artístico* a demonstrar a atividade, autoria de Eva Amaro.

Figura 11: Código QR para visualização do resultado final das improvisações das alunas.

Figura 12: Código QR para visualização do vídeo “Believer” em contexto de sala de aula.

Figura 13: Partitura do ritmo apresentado à turma, autoria de Eva Amaro.

Figura 14: Código QR para visualização do vídeo com o ritmo trabalhado.

Figura 15: Código QR para visualização do vídeo “Maracatu” em contexto de sala de aula.

Figura 16: Visualização gráfica dos dados obtidos nos questionários aplicados à turma. Os níveis definem o grau de satisfação onde nível 1 é o menos satisfatório e o nível 5 o mais satisfatório.

Tabela 1: Demonstração sequencial numérica do *Jogo do 9*.

Introdução

Quando encetei os planos para a arquitetura do projeto - *360° à volta da Música: contributos para o ensino articulado de dança* - fi-lo, tendo por base todo o conhecimento e experiência pessoal, teórico e prático adquirido em torno da Abordagem *Orff-Schulwerk* e porque a mesma se centra nos princípios que nortearam o meu trabalho. Neste sentido esta abordagem que segundo Cunha (Cunha et al., 2015,) foi:

“Desenvolvida no seio de pedagogia Musicais Ativas do século XX, (...) teve origem na concepção holística de Carl Orff sobre o ser humano, que procura ampliá-lo através do desenvolvimento de capacidades artístico-criativas. Unindo pedagogicamente expressão rítmico-linguística, música e movimento/dança, a abordagem Orff-Schulwerk permite experienciar a música de ângulos e formas tão diferentes, quanto variadas e proficuas, residindo nesta pluridimensionalidade o seu acolhimento internacional.” (Cunha et al., 2015, Pp.11).

Considerando a premissa subjacente à citação anteriormente colocada, procurei adotar as diretrizes fundamentais da Abordagem *Orff-Schulwerk* (Shamrock, 1995, Pp.110-121) ao longo do projeto. Neste enquadramento, a ideia de "fazer diferente" constituiu, também, o ponto de partida para o desenvolvimento deste projeto, fundamentado principalmente nas ideias e no universo pedagógico de Carl Orff. Tal escolha deve-se, em parte, ao facto de que, durante uma parte significativa do meu percurso académico, não havia ainda definido claramente o meu direccionamento profissional; e também à oportunidade de, no segundo ano da licenciatura em Música, realizada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, no ano de 2008 ter tido contacto com as diferentes pedagogias musicais e seus respectivos métodos de ensino.

Ao longo dessa trajetória, e devido a diferentes disciplinas académicas, fui aprofundando o conhecimento sobre as novas correntes pedagógicas do século XX, bem como sobre os métodos e abordagens de pensadores e pedagogos que foram pioneiros em propor diferentes formas de ensino da música. Entre esses pensadores, destaco três que, em particular, influenciaram a minha perspectiva: Zoltán Kodály, compositor, pedagogo e

filósofo húngaro (16 de dezembro de 1882 - 6 de março de 1967); Edwin Elias Gordon, investigador, autor e professor de Educação Musical (14 de setembro de 1927 - 4 de dezembro de 2015); e Carl Orff, compositor alemão (10 de julho de 1895 - 29 de março de 1982).

Desta forma, é relevante destacar alguns pontos em comum nas principais concepções pedagógicas desses pedagogos. Em primeiro lugar, a prática precede a teoria, sendo essencial que os alunos vivenciem antes de compreenderem conceitualmente (Froehlich & Frierson-Campbell, 2013, Pp. 15-30). Além disso, esses educadores promovem a integração da música com outras formas de expressão, como a linguagem, o movimento e a dança, evidenciando que o corpo e o movimento são inseparáveis da prática musical. Elementos como motivação, prazer e o aspecto lúdico são valorizados, sendo considerados fatores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se, ainda, a visão de que a música é acessível a todos — uma democratização e secularização que proporciona o acesso ao universo musical ao maior número possível de pessoas, independentemente da idade ou do contexto socioeconômico. Por fim, valoriza-se o processo de aprendizagem, a prática musical (vocal e instrumental) e a criação/improvisação, dando menor ênfase ao produto musical final em si (Cunha et al., 2015, Pp.12-13).

Assim, o presente projeto pedagógico e de intervenção em contexto educativo, assenta nas ideias pedagógico-musicais de *Carl Orff*, em grande parte devido à influência do meu percurso académico e, especialmente, à orientação do Professor Doutor João Cristiano Cunha. Através da disciplina por ele ministrada, Orff III, tive a oportunidade de aprofundar diferentes técnicas, de forma substantiva, no "Mundo Orfiano" (Keetman, 1974, Pp.9-20), sendo esta uma das experiências determinantes que me motivaram a procurar maior e mais formação prática, académica e científica, nesta área (Orff & Keetman, 1976).

Adicionalmente, durante o meu percurso académico, tive o privilégio de ampliar os meus conhecimentos através da interação com a Associação Orff de Espanha, que proporcionou acesso a um conjunto diversificado de conteúdos e aprendizagens, fundamentais para o desenvolvimento de novas competências pessoais. Essas competências têm sido aplicadas, de forma contínua, na minha prática docente ao longo dos anos, até à atualidade.

Por consequente, ao aliar a experiência adquirida durante a minha formação académica, as diversas formações complementares realizadas até ao presente momento, bem como a prática letiva desenvolvida ao longo da minha carreira profissional, congreguei um conjunto de "ingredientes" que foram aplicados ao serviço do grupo de alunas para as quais este projeto foi concebido. Para tal, suporrei também o meu conhecimento, através de outros projetos, que foram realizados em Portugal, e cuja filosofia se centra no aluno, como é o caso da Escola da Ponte onde se refere que *“Educar é mais do que preparar alunos para fazer exames, mais do que fazer decorar tabuada, mais do que saber papaguear ou aplicar fórmulas matemáticas. É ajudar as crianças a entenderem o mundo e a realizarem-se como pessoas, muito para além do tempo de escolarização”* (Ponte, 1996, Pp.9).

De forma a que se compreenda a estruturação deste trabalho, o mesmo comporta os seguintes pontos: o primeiro capítulo é destinado à caracterização do contexto de intervenção pedagógica, onde é feita a caracterização do local onde ocorreu a implementação do projeto, bem como a caracterização da turma; no segundo capítulo dedico-me à explanação do enquadramento teórico e conceptual que enforma as minhas opções e concepções que suportam o projeto. Neste capítulo, explico também o trabalho de projeto de intervenção; o **quarto** capítulo é dedicado ao desenvolvimento dos processos de ensino, bem como à descrição do projeto, através da narrativa e reflexão das aulas, de forma o mais possível detalhada. Neste ponto, procuro ainda que a “voz” das intervenientes seja visível, quer através do desenrolar das descrições, quer pela observação e análise dos questionários que foram implementados.

Por fim, na conclusão, procuro sintetizar como todo o processo decorreu, bem como a importância do projeto para mim e, principalmente, para as pessoas que dele fizeram parte. O projeto que desenvolvi com a turma mostrou-se profundamente impactante para as alunas, refletindo-se em diversos aspectos ao longo das aulas. Ao longo das atividades, fiz questão de integrar os interesses individuais e coletivos das alunas, permitindo que se sentissem representadas e motivadas com o conteúdo. Essa abordagem personalizada não só captou o interesse delas, como também incentivou um comprometimento espontâneo, visível no entusiasmo com que se envolviam nas atividades musicais propostas. Esse comprometimento foi também evidenciado pela percepção de que o tempo passava rapidamente durante as aulas, um sinal positivo de que estavam plenamente imersas no processo.

Capítulo I - Caracterização do contexto de intervenção pedagógica

1.1 - Caracterização do contexto

No dia 3 de novembro de 2023, realizei a minha primeira visita à Escola Secundária Miguel Torga, situada numa cidade do norte de Portugal.. A instituição integra o Agrupamento de Escolas Miguel Torga, o qual abrange diversas etapas de ensino, incluindo a educação pré-escolar (jardim de infância), o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário. À data da visita, a escola acolhia um total de 807 alunos, distribuídos de forma equilibrada pelos diferentes níveis de ensino, o que evidencia a sua relevância enquanto espaço educativo de referência na região.

O Agrupamento de Escolas Miguel Torga (Figura 1: Fachada da entrada do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, autoria de Eva Amaro), do qual esta escola faz parte, tem como missão garantir uma educação de qualidade, alinhada com as orientações curriculares nacionais, e promover a inclusão e o sucesso educativo. A sua atuação abrange também um conjunto de atividades extracurriculares e projetos educativos, que visam enriquecer a formação dos alunos e fomentar o seu envolvimento em práticas culturais, desportivas e artísticas.

A visita à escola permitiu-me observar de perto a organização e a dinâmica pedagógica do estabelecimento, assim como identificar as principais características do ambiente educativo oferecido. A Escola Secundária Miguel Torga, com o seu compromisso em proporcionar uma educação de excelência e um ambiente inclusivo, revela-se uma instituição fundamental para a formação dos jovens na região de Bragança, sendo um pilar importante na construção de trajetórias de sucesso escolar e pessoal para os seus estudantes.



Figura 1: Fachada da entrada do Agrupamento da escola, autoria de Eva Amaro

1.2 - Caracterização da turma: preâmbulo

A turma seleccionada para o desenvolvimento do presente projeto foi composta pelas alunas do 5.º e 6.º ano B, pertencentes ao ensino articulado de dança do Conservatório de Música e Dança de Bragança. Esta turma é constituída por doze alunas, sendo nove do 5º ano e três do 6º ano, com idades compreendidas entre os 10 e 12 anos. A maioria das estudantes é oriunda de aldeias e da cidade do concelho de Bragança.

Antes de iniciar a implementação do projeto, tornou-se fundamental a análise dos documentos disponibilizados pelo professor cooperante, tais como o programa da disciplina de Música nos cursos artísticos especializados (Ministério de Educação, 2020, Pp. 2-9). Esse estudo prévio foi essencial para compreender os objetivos pedagógicos e as expectativas relacionadas ao ensino da música no contexto do ensino articulado.

Dado que se tratava de uma turma do ensino articulado de dança, inicialmente não possuía um conhecimento profundo sobre o histórico das alunas, a sua relação prévia com a Educação Musical, nem as suas preferências musicais. No entanto, após um período de observação dedicado a compreender a dinâmica do grupo, constatei que essas lacunas não constituíam um obstáculo significativo. As alunas demonstraram-se bastante receptivas e

interessadas nas atividades de aprendizagem musical e nas propostas que lhes foram apresentadas.

Ao longo do processo, procurei adaptar as aulas aos interesses e preferências das alunas, tal como é sugerido por alguns autores (Mota et al., 2002) ajustando os conteúdos e metodologias de acordo com as necessidades identificadas no grupo. Desde o início, percebi que se tratava de uma turma altamente promissora para o desenvolvimento do projeto, uma vez que as alunas demonstraram uma notável predisposição para a aquisição de novos conhecimentos e um elevado grau de envolvimento nas atividades propostas.

Assim, como conclusão deste ponto corroboro e partilho da opinião de Graça Mota (et al. 2002) quando referem que *“O papel dos docentes traduz-se na orientação de cada projeto em função das características e potencialidades de cada criança/grupo, tendo sempre em linha de conta o currículo nacional das competências da sua área disciplinar”* (Mota et al., 2002, Pp.68).

1.3 - Caracterização da turma: elementos adicionais

Como mencionado anteriormente, antes de iniciar o projeto, foi fundamental realizar uma análise dos documentos fornecidos pelo professor cooperante, incluindo o programa da disciplina de Educação Musical dos cursos artísticos especializados. Esse levantamento de informações permitiu-me contextualizar adequadamente as ações que pretendia desenvolver, considerando as especificidades do público-alvo.

Sendo uma turma (Figura 2: Imagem do interior da sala onde decorreu o projeto, autoria Eva Amaro) do ensino articulado de dança, considerei relevante recolher informações que me possibilitaram compreender melhor o grupo, em particular no que diz respeito ao seu nível de conhecimentos musicais e às suas preferências nesta área.

Para tal e, em termos metodológicos, as minhas opções centraram-se na observação direta; na narrativa (Gomes, 2004) (Bastos & Biar, 2015, Pp.31) e descrição das experiências (Gomes, 2004) e acontecimentos; numa ação participativa e colaborativa, tendo sempre como objetivo que o projeto se adequasse às necessidades e gostos das alunas. Para cumprir estes

propósitos, foram utilizadas diferentes ferramentas de trabalho, onde a voz e o corpo, foram a linha de condução para a realização de diferentes experiências musicais.

Estas opções, abordagens e ferramentas que coloquei ao serviço das intervenientes, permitiram constatar, numa fase inicial, que as alunas se mostraram muito receptivas às propostas de trabalho, o que facilitou a implementação e execução do projeto ao longo de todo o período em que o mesmo decorreu.



Figura 2: Imagem do interior da sala onde decorreu o projeto, autoria de Eva Amaro

As observações realizadas permitiram inferir que as alunas apresentavam um interesse significativo na aprendizagem de diferentes conteúdos musicais, o que facilitou o desenvolvimento das atividades previstas. Com base nessas percepções, após o período de observação inicial, procurei adaptar as aulas de forma a alinhar os conteúdos e metodologias aos interesses e preferências musicais identificadas no grupo, com o objetivo de promover um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e motivador.

Capítulo II. Enquadramento teórico e conceptual

De forma a que se compreenda a razão da minha opção, centrada essencialmente na Abordagem *Orff-Schulwerk* (*OS*), vou explicar, de forma sucinta, algumas das linhas principais da sua forma de atuação e que, como já referi, nortearam a minha vida e este projeto.

Esta abordagem tem desempenhado um papel fundamental na Educação Musical, sendo reconhecida pela sua metodologia inovadora e acessível. Criada pelo compositor e educador Carl Orff, a mesma enfatiza a importância da experiência prática e da aprendizagem ativa, proporcionando um ambiente em que as crianças podem explorar e expressar a sua musicalidade, de maneira natural e lúdica (Frazee & Kreuter, 1987). Uma das principais contribuições da Abordagem *OS* centra-se na promoção da Educação Musical integrada, que combina música, movimento e linguagem. Estas premissas permitem que os alunos desenvolvam habilidades musicais de forma holística, estimulando a criatividade, a auto-expressão e a socialização (Cunha & Carvalho, 2011, Pp. 75-81). A utilização de instrumentos de percussão, cantigas, danças e jogos rítmicos cria um espaço de descoberta onde as crianças podem experimentar diferentes sonoridades e ritmos, facilitando a compreensão de conceitos musicais de forma intuitiva (Goodkin, 2002).

Além disso, a abordagem valoriza o processo de criação e improvisação, incentivando os alunos a tornarem-se participantes ativos na construção do conhecimento musical. Essa prática não apenas desenvolve competências técnicas, mas também promove a confiança e a autonomia dos participantes, elementos essenciais para a formação de músicos e cidadãos críticos. Como salienta Greene, *"Eu gostaria de afirmar que esta é a forma como a aprendizagem acontece e que é tarefa da educação criar situações em que os jovens são levados a começar a perguntar, em todas as tonalidades que a voz pode adquirir : porquê?"* (Greene, 1995, Pp.14)

Outro aspecto importante é a adaptabilidade da Abordagem *OS*, que pode ser implementada em diversos contextos e com diferentes faixas etárias, tornando-a uma ferramenta valiosa para educadores em diversos contextos. A sua essência valoriza também a

colaboração e a interação social, de forma a contribuir para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, essenciais na formação integral do indivíduo. Neste sentido a Abordagem *OS* é crucial na Educação Musical porque promove uma aprendizagem ativa e integrada, estimula a criatividade e a improvisação, e fomenta um ambiente de colaboração e socialização, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos.

Nesta linha de pensamento, esta abordagem *OS* e os seus seguidores constituíram, como mencionado anteriormente, um marco fundamental que orientou e motivou o meu percurso profissional e pessoal. Foi com base nesse referencial que decidi integrar, neste projeto, os conhecimentos práticos, académicos e profissionais adquiridos ao longo da minha formação. Assim, procurei desenvolver e demonstrar um conjunto diversificado de ideias, estratégias e abordagens pedagógicas, explorando novas formas de “ensinar e aprender música” junto ao grupo de estudantes com os quais trabalhei.

A escolha do tema e, conseqüentemente, do título do projeto, não foi fruto do acaso. Optei por desenvolver, aplicar e aprofundar conteúdos diretamente relacionados com a minha experiência profissional e formativa, acumulada ao longo de vários anos. A minha linha de trabalho, como já referido, fundamenta-se nas principais ideias pedagógicas de Carl Orff, complementadas pela influência significativa do Professor João Cristiano Cunha. A ele devo a introdução ao "Mundo Orff" e o estímulo para participar em diversas formações, tanto em âmbito nacional quanto internacional, que contribuíram para a ampliação do meu conhecimento sobre esta abordagem pedagógica.

Paralelamente, sempre nutri um interesse profundo pela área da pedagogia musical, sendo movida por uma curiosidade constante e pelo desejo de aprofundar, expandir e investigar novas metodologias. Desde 2010 que me dedico a aprimorar as minhas capacidades e competências profissionais, com o intuito de me tornar uma professora de Educação Musical mais qualificada.

Nesse contexto de autoconhecimento e partilha de experiências, surgiu o tema "360° à volta da Música - *contributos para o ensino articulado de dança*" (Figura 3: Representação esquemática dos vários elementos que foram seguidos e estiveram na base do trabalho e abordagens realizadas durante o projeto que intitulei de “360° à volta da Música - *contributos para o ensino articulado de dança*”). Este projeto foi concebido com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e multifacetada da música, explorando o ritmo, a melodia, a dança e as

músicas de diferentes culturas do mundo, sempre em diálogo com a abordagem pedagógica *OS*. O ênfase recaiu sobre a percussão corporal e a utilização da voz/canto, de modo a promover uma aprendizagem prática e vivencial. Através da experimentação de músicas de diversos continentes, como a Oceania (com ênfase na Austrália), Ásia, África (especialmente o Zimbábue) e Europa (com destaque para Portugal), procurou-se proporcionar uma experiência musical imersiva e diversificada, que abrangesse uma variedade de culturas e estilos musicais.



Figura 3: Representação esquemática dos vários elementos que foram seguidos e estiveram na base do trabalho e abordagens realizadas durante o projeto que intitulei de “360° à volta da Música *contributos para o ensino articulado de dança*”.

Com base nos princípios pedagógicos da abordagem *OS*, o objetivo principal foi promover um desenvolvimento holístico das alunas. Nesse sentido, procurei fomentar o crescimento das capacidades artístico-criativas das estudantes, incentivando a sua expressão e a exploração de diferentes dimensões musicais e sociais. Assim, o objetivo central foi observar e compreender o impacto que a abordagem *OS* pode ter em alunos de ensino

articulado em dança. Para o efeito foram trabalhadas e realizadas diferentes atividades, tendo em conta a abordagem referida.

A abordagem centrada no *OS* oferece um ambiente propício à vivência musical em suas múltiplas formas, integrando a expressão rítmico-linguística, a música e o movimento/dança. Essa versatilidade permite uma experiência de ensino que é ao mesmo tempo rica, diversificada e adaptável, proporcionando às alunas uma oportunidade de desenvolvimento integral, alinhada com as premissas de uma pedagogia ativa e criativa (Green, 2005, Pp. 27-32).

O desenvolvimento deste projeto foi motivado pelo desejo de criar uma proposta abrangente, centrada nas inter-relações entre corpo, linguagem, movimento e dança, utilizando a música como forma de expressão. Através desta abordagem pluridimensional, procurei fomentar nas alunas um processo de crescimento que se refletisse na sua motivação, interesse e, sobretudo, numa vivência holística da música, incorporando as dimensões vocal, instrumental e corporal. O meu objetivo foi estabelecer, nas aulas, uma conexão entre as ideias do ser humano como ser social e cultural, de modo a que a relação entre mente, corpo, emoção e cultura, de diferentes países, desempenhasse um papel central no processo de aprendizagem e desenvolvimento global das alunas (Green, 2008).

Neste contexto, remeto para a abordagem *OS*, que se caracteriza pelo envolvimento ativo em múltiplas vertentes artísticas, promovendo uma experiência educativa holística. Esta abordagem pedagógica baseia-se na descoberta, experimentação, partilha, criação conjunta e vivência social e emocional, correspondendo a necessidades humanas universais e atemporais (Maschat, 1999). A abordagem *OS*, ao integrar música, linguagem, movimento, dança, improvisação e criação, contribui para o desenvolvimento global da personalidade (sentido, emoção, razão e sociabilidade), sustentando-se numa unidade estética, artística e humanista. Este processo de vivência musical está alinhado com a lenda máxima chinesa: "Diz-me e esquecerei; mostra-me e lembrar-me-ei; envolve-me e compreenderei" (Confúcio, s.d., In Cunha, Carvalho & Maschat, 2015, Pp. 11)

Capítulo III. A implementação do Projeto

3.1 Trabalho de projeto de intervenção: notas explicativas

Após a exposição sobre a origem do conceito de "projeto", a proposta apresentada para as aulas de Educação Musical visa introduzir uma abordagem inovadora, diferenciada e acessível, com o intuito de proporcionar um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. O principal objetivo consistiu em ministrar aulas que fossem simultaneamente estimulantes e motivadoras, assegurando que as alunas pudessem vivenciar de forma plena todas as atividades planejadas.

Etimologicamente, o termo "projectum" tem origem no latim e refere-se a algo que foi lançado ou projetado para o futuro. Numa definição contemporânea, conforme estabelecido pelo PMBOK (Project Management Body of Knowledge), o *projeto* é descrito como "um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado único" (Project Management Institute, 2017, Pp. 13). Neste trabalho, proponho partilhar exemplos práticos que ilustram uma nova abordagem no ensino da Educação Musical. Através desta perspectiva pedagógica, demonstro como é possível expandir o leque de oportunidades para explorar as potencialidades artísticas, respeitando a individualidade de cada aluno e promovendo o seu desenvolvimento integral.

Como mencionado anteriormente, ao longo deste processo, recorri a repertórios musicais tradicionais de diversas regiões, incluindo Zimbabwe (Salibonani), Austrália (Tones and I), Portugal (Miranda do Douro, com "Estando a Dobar"), e Estados Unidos (Imagine Dragons, com "Believer"), sendo este último uma escolha realizada em conjunto com as alunas. Tentei integrar sempre música do repertório/músicas do quotidiano das alunas e adaptar à estrutura e planificação das minhas aulas. Procurei, pois, que houvesse uma concordância ou pontos de ligação entre a música que as alunas escutavam, de acordo com os seus gostos, opções e em função da vida real delas, com as minhas aulas. Esta postura, marcou, sem dúvida a diferença e o feedback das alunas foi muito positivo, bem como o empenho e motivação que foram maiores. Graça Palheiros coloca a seguinte questão:

“Devem os professores usar música sugerida por orientações curriculares, a sua música preferida, a música preferida das crianças, ou tentar um compromisso entre diferentes opções? A resposta a esta questão reside certamente numa atitude permanente de adaptação e flexibilidade por parte dos professores, face à diversidade das culturas musicais dos alunos” (Palheiros, 2014, Pp. 175).

Em suma, a música que as alunas fizeram, juntamente com as experiências artístico-musicais, constituiu o elemento unificador, integrando ferramentas como a voz, o corpo, o movimento e a dança. Além disso, foram utilizados objetos como paus chineses e copos, que serviram como instrumentos de percussão não convencional proporcionando uma experiência rica e diversificada.

3.2 Metodologia aplicada

O projeto desenvolvido seguiu uma abordagem que combinou diferentes procedimentos de trabalho, garantindo uma análise empírica, exploratória e contextualizada. Esta estratégia visou responder aos objetivos propostos, permitindo uma compreensão aprofundada e detalhada da realidade observada.

Em primeiro lugar, recorreu-se à **observação direta**, permitindo um contato próximo e sistemático com o contexto de intervenção. Esta técnica possibilitou a recolha de dados *in loco*, identificando comportamentos, dinâmicas e interações em situações naturais. Associada a esta abordagem, utilizou-se a **intervenção participante e colaborativa**, na qual a proximidade com as alunas facilitou a criação de um ambiente de confiança e participação ativa, essencial para o desenvolvimento do projeto.

As **notas de campo** assumiram um papel relevante na documentação dos acontecimentos observados, registando pormenores significativos que complementaram outras técnicas de recolha de dados. Estas notas foram enriquecidas por **gravações áudio e vídeo**, que asseguraram o registo fiel das interações, contribuindo para a análise qualitativa do discurso, comportamentos e das dinâmicas de grupo. Paralelamente, a utilização de **fotografias** permitiu a captação de momentos visuais importantes, tornando possível a análise de aspetos não verbais e contextuais.

Os **trabalhos práticos realizados pelas alunas** constituíram uma fonte fundamental de dados, proporcionando evidências concretas do desenvolvimento de competências e aprendizagens ao longo do processo. Estes trabalhos permitiram ainda avaliar a aplicação prática dos conceitos explorados no projeto. A recolha de **narrativas orais e informais** das alunas, através de conversas espontâneas e entrevistas abertas, contribuiu para compreender as percepções, sentimentos e experiências das alunas relativamente ao projeto, enriquecendo os dados com elementos subjetivos e pessoais.

Adicionalmente, foi implementado um **questionário**, utilizado como instrumento complementar de recolha de dados. Esta técnica possibilitou uma abordagem mais estruturada e objetiva, permitindo identificar tendências, opiniões e informações relevantes de forma sistemática. Por fim, procedeu-se a uma **revisão bibliográfica** abrangente, em conformidade com a temática do projeto. Esta etapa foi essencial para fundamentar teoricamente os procedimentos realizados, articulando os dados recolhidos com os conceitos e estudos prévios existentes na literatura científica.

A combinação destas metodologias garantiu uma abordagem robusta, abrangente e multidimensional, favorecendo uma análise aprofundada e contextualizada dos dados recolhidos ao longo do desenvolvimento do projeto.

Capítulo IV. Desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir do projeto

4.1 - As aulas: narrativas e reflexões

Tendo já realizado a minha Prática de Ensino Supervisionada, bem como o estágio correspondente, no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, durante o ano letivo de 2009/2010, e em conformidade com as Normas Regulamentares do Instituto Politécnico que regem os Mestrados, foi-me atribuída a tarefa de desenvolver um Trabalho de Projeto, seguido pela elaboração de um Relatório Final.

Nesse sentido, decidi participar de forma ativa e contínua, sempre que possível, no trabalho com a turma que me foi designada, com o objetivo de assegurar que o projeto tivesse uma forte componente prática, aplicável no contexto educativo, o que efetivamente ocorreu. Importa também destacar que esta experiência pedagógica foi partilhada com uma colega, que também realizou o seu estágio na mesma escola e com a mesma turma. Esta colaboração permitiu-nos observar, mutuamente, as dinâmicas, atividades, metodologias e ferramentas implementadas, o que, acredito, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das alunas. A constante presença de duas professoras proporcionou às alunas uma variedade de atividades diferenciadas, o que enriqueceu o processo de ensino-aprendizagem.

4.2 - Descrição detalhada das aulas

→ Aula número 1: 3 de novembro de 2023

Como mencionado anteriormente, no dia 3 de novembro de 2023, iniciei a minha intervenção e observação na turma dos 5º e 6º anos, da classe B do ensino artístico articulado de dança, na Escola Miguel Torga, em Bragança.

Às 10h25, horário de início da aula, encontrei-me com o professor cooperante, Ricardo Nuno Chéu Líbano, na entrada da escola, a fim de ser conduzida ao grupo com o qual iria trabalhar. Durante o percurso pelos corredores, o professor forneceu-me informações relevantes acerca da turma, facilitando a compreensão do contexto em que interviria.

A aula teve início no horário previsto, e o professor titular solicitou que me apresentasse às alunas. Assim, procedi com um diálogo formal, no qual expliquei a minha função e os objetivos que pretendia desenvolver com o grupo. Fui recebida de forma muito acolhedora, e esse primeiro contacto permitiu-me observar alguns elementos comportamentais das alunas, o que contribuiu para a ponderação e adequação das atividades a serem implementadas.

→ Aula número 2: 24 de novembro de 2023

No dia 24 de novembro de 2023, regressei à Escola Miguel Torga, dando seguimento à implementação e desenvolvimento do projeto, fundamentada nas informações previamente recolhidas sobre a turma. Decidi nomear o projeto como *360° à volta da Música*, cuja proposta foi trabalhar a música em várias dimensões, como o ritmo, a melodia, a dança e músicas do mundo, com base na abordagem pedagógica *OS*, que privilegia a percussão corporal e o uso da voz, conforme anteriormente mencionado.

Iniciei as atividades junto das alunas através de um jogo rítmico, cujo objetivo principal era facilitar o processo de aprendizagem dos nomes das alunas, além de promover a assimilação rítmica. A dinâmica consistiu em formar um círculo no centro da sala, e cada aluna, por sua vez, pronunciava o seu nome, seguindo a seguinte estrutura: dois tempos de batimentos rítmicos nos joelhos e dois tempos com palmas, durante os quais cada uma dizia o seu nome. O jogo foi repetido várias vezes, de forma a consolidar tanto o ritmo quanto a dinâmica do exercício, introduzindo variações com nomes, cores, animais, entre outras categorias.

A dinâmica gerou um ambiente envolvente, e, com base na observação direta e nos comentários das alunas, posso inferir que a atividade foi bem-recebida. A título de exemplo, registre-se um desses comentários que incluem frases como: "Professora, podemos repetir agora com números ou comida preferida?", evidenciando o entusiasmo das participantes.

Na mesma aula, introduzi a primeira peça musical a ser trabalhada no projeto, com o objetivo de ser apresentada à comunidade escolar. A peça consistia em construir uma base rítmica para acompanhar uma canção, organizada em ritmos de oito tempos. Denominada de *Jogo do 8* (Figura 4: Esquema da Descrição do Jogo do 8, autoria Eva Amaro), a atividade foi

concebida para explorar o ritmo, a improvisação e estimular a atenção das alunas. A natureza lúdica e envolvente do jogo pareceu-me essencial, dado que considero importante integrar uma dimensão recreativa no processo de aprendizagem.



Figura 4: Esquema da Descrição do Jogo do 8, autoria Eva Amaro

A atividade foi organizada da seguinte forma: após a remoção das mesas da sala com a ajuda das alunas, as cadeiras foram dispostas em círculo. Iniciei com uma breve contextualização da atividade, seguida pela experimentação prática. Solicitei então que as alunas escolhessem livremente um ritmo corporal ou movimento, que seria incorporado na dinâmica do jogo e repetido durante oito tempos. O primeiro ritmo selecionado foi o das palmas, que todas as alunas repetiram. A atividade prosseguiu com a inclusão de um total de 12 ritmos, explorando diferentes movimentos corporais, tais como: palmas, batidas de pés, sons com a boca, batidas nas pernas e no peito, estalos, mudanças de lugar, apontar, sons nas cadeiras e sussurros.

As alunas demonstraram grande entusiasmo com a possibilidade de "construir" a peça, o que proporcionou momentos de experimentação e exploração dos diferentes sons, ritmos e movimentos. O seu envolvimento na atividade evidenciou uma elevada motivação e interesse na execução da tarefa.

Numa fase posterior da aula, introduzi orientações mais específicas sobre o jogo, centrando-me na criação de uma estrutura organizada segundo uma forma musical. Para enriquecer a experiência, incorporei uma música pop, *Dance Monkey* de Tones and I, para criar o acompanhamento rítmico.

A peça final resultou na seguinte estrutura: Palmas, pés, sons com a boca, pernas, peito, estalos, mudança de lugar, apontar, repetindo-se três vezes, com um total de 16 compassos de improvisação, e terminando com o esquema inicial (A, A, A, B, B, A). As alunas apreciaram o desafio e mostraram-se motivadas para implementarem o *Jogo do 8*. Embora tenham demonstrado alguma timidez durante a fase de improvisação, a atividade foi bem-sucedida (ver Vídeo 1 código QR da figura 5).

No final da aula, desafiei as alunas a aplicarem o jogo com outro género musical. A aceitação da atividade pode ser evidenciada pelo seguinte comentário de uma aluna: "Professora, quando volta para repetirmos?".



Figura 5 : Código QR para visualização do vídeo do “Jogo do 8” em contexto de sala de aula

→ Aula número 3: 5 de janeiro de 2024

Na terceira aula, constatei que as alunas apresentavam comportamentos e atitudes de maior confiança e descontração em relação à minha presença. Esta percepção decorreu da observação direta, nomeadamente através da forma como me cumprimentaram no exterior da sala, manifestando curiosidade ao perguntar o que tinha preparado para a aula daquele dia.

Iniciei a sessão relembrando o jogo realizado na aula anterior. Imediatamente após mencionar que iríamos começar com o referido jogo, as alunas prontamente organizaram a sala, dispondo as cadeiras em círculo. Realizamos a atividade duas vezes e ficou evidente que já se encontravam mais familiarizadas com a sua execução e embora expressassem vontade

de continuar com a mesma atividade, informei-as de que haveria uma nova proposta, igualmente envolvente, o que gerou um entusiasmo coletivo.

A nova atividade começou com a apresentação de uma tabela no quadro, contendo a seguinte sequência de números: 3, 5, 7 e 9. A partir desta sequência, conduzi as alunas à reprodução de padrões de percussão corporal, associando cada número a um nível específico de movimento: o número 3 correspondia a "palma, peito, peito"; o número 5 a "palma, peito, peito, perna, perna"; o número 7 a "palma, peito, peito, perna, perna, coxa, coxa"; e, finalmente, o número 9 a "palma, peito, peito, perna, perna, coxa, coxa, pé, pé".

Jogo do 9

O esquema descrito foi executado várias vezes, alternando as sequências numéricas 3, 5, 7, 9, 5, 7, 3, 9, entre outras, conforme ilustrado na Tabela 1 (Tabela 1: Demonstração sequencial numérica do Jogo do 9). A sequência da atividade podia ser realizada nas direções vertical, horizontal e diagonal. Assim que percebi que as alunas tinham assimilado o esquema de níveis, iniciámos o jogo, que consistia em adivinhar a sequência interpretada, primeiramente de forma individual e, posteriormente, em equipas. A regra estabelecia que, quando uma aluna ou equipa acertasse, assumiria a execução da próxima sequência para que as colegas a tentassem adivinhar. O jogo decorreu até ao final da aula sem que houvesse momentos de distração ou saturação por parte das alunas.

É importante salientar que o principal objetivo desta atividade era promover o desenvolvimento da atenção, concentração, coordenação motora, bem como a exploração do esquema/consciência corporal e da produção de som através do corpo

3	5	7	9
5	9	3	7
7	5	3	9
9	7	9	5

Tabela 1: Demonstração sequencial numérica do *Jogo do 9*

→ Aula número 4: 19 de janeiro de 2024

No dia 19 de janeiro, voltei à Escola Miguel Torga para realizar mais uma sessão de acordo com o projeto delineado.

Embora tivesse várias ideias planeadas, mais uma vez optei por permitir que as alunas tivessem um papel ativo na definição do caminho a seguir. Logo à chegada, as alunas, visivelmente entusiasmadas, perguntaram se poderíamos repetir as atividades da aula anterior. Informei-as de que iríamos revisitar o material anterior e que serviria como ponto de partida para a nova peça musical a ser trabalhada.

Ao entrarmos na sala, as alunas, de forma espontânea, começaram a organizar o espaço, removendo as cadeiras e mesas para um dos lados, de modo a criar espaço suficiente para os movimentos e atividades. Iniciámos a aula com um aquecimento rítmico em círculo, seguindo o esquema de pergunta/resposta. Em seguida, apresentei uma frase rítmica de quatro tempos, que foi repetida pelo grupo. Cada aluna teve então a oportunidade de improvisar uma frase rítmica de quatro tempos, que também foi repetida por todas. Esta atividade teve uma duração aproximada de 10 minutos.

Posteriormente, recriamos e repetimos o *Jogo do 8*, realizado em aulas anteriores, para consolidar ainda mais a sequência pretendida. Em seguida, avançamos para o *Jogo do 9*, baseado na tabela de níveis 3, 5, 7 e 9, que foi o ponto de partida para o novo tema a trabalhar na aula: uma canção originária do Zimbabué intitulada *Salibonani* (Figura 6: Partitura da música *Salibonani*), uma saudação de boas-vindas. No contexto deste tema, utilizamos novamente os níveis do jogo da tabela 3, 5, 7 e 9, com a diferença de que, nesta versão do *Salibonani*, retiramos o nível 9 e adicionamos um movimento lateral no nível 7 (ver Vídeo 2 código QR da figura 7).

Figura 6: Partitura da música *Salibonani*



Figura 7 : Código QR para visualização do vídeo “Salibonani” em contexto de sala de aula

De seguida, incorporei a canção acompanhada por percussão corporal, utilizando os níveis definidos até ao 7 sem pausas. A atividade foi repetida várias vezes em círculo, até que percebi que o grupo havia consolidado o exercício. A partir desse momento, comecei a introduzir gradualmente a letra da canção integrando-a com percussão corporal. Esta abordagem facilitou a assimilação da peça musical, resultando numa maior integração entre

ritmo, movimento e canto. À medida que o exercício progredia, combinámos todos os elementos – percussão corporal, voz e movimento – com o acompanhamento da guitarra. Esta combinação revelou-se um fator de grande motivação para a interpretação completa do tema, onde o corpo, a voz e o movimento atuaram de forma interligada.

O foco principal desta aula foi trabalhar o ritmo, movimento, pulsação, criatividade e memória. A sessão decorreu conforme planeado, de maneira fluida e enriquecida por momentos de diversão e entusiasmo. Todas as alunas participaram ativamente, apresentaram sugestões e demonstraram um interesse constante em repetir as atividades propostas.

Mantive sempre o objetivo de criar um ambiente descontraído e de responder aos interesses e preferências das alunas, integrando as suas opiniões e sugestões no processo de ensino. Os comentários verbais das alunas confirmam que a aula foi bem-sucedida: "Foi super fixe", "Podemos repetir?" e "Fizemos este ritmo durante a semana nos intervalos".

→ Aula número 5: 16 de fevereiro de 2024

Regressei para mais uma aula, onde fui recebida pelo entusiasmo das alunas e que se mostravam ansiosas com o meu regresso, após um período de ausência. As estudantes, prontamente tomaram a iniciativa de organizar a sala para o início da sessão, que envolveu considerável movimento. A aula começou com um aquecimento diferenciado, ao som de uma música irlandesa intitulada "Dança dos Ossos". Pedi às alunas que formassem um círculo, e começamos por marcar a pulsação com palmas e batidas dos pés, seguindo apenas o ritmo da música. Em seguida, realizamos uma atividade que envolveu movimento e dança. Esta proposta captou a atenção das alunas, pois eu circulava ao redor delas, e quando tocava em uma, dávamos as mãos. O exercício continuou dessa forma até todas terem sido sinalizadas pelo toque. Posteriormente, realizamos um "comboio", no qual, em movimento de dança pela sala, definimos o tempo com os pés, sem acompanhamento da pulsação. Durante essa atividade, também foram realizadas outras dinâmicas, como passar por baixo das mãos, imitando um caracol, e formar pares que criavam uma "ponte" pela qual os outros passavam, até que todos estivessem envolvidos na atividade. Repetimos essa sequência por mais alguns momentos até encerrar o aquecimento.

Na segunda fase da aula, utilizando uma bola de ténis, retomamos o tema de "Salibonani", focando na marcação da pulsação da música. Esta atividade foi muito bem recebida pelas alunas, e a inclusão da bola foi bastante apreciada. O exercício consistia em bater a bola ao ritmo correto diante das colegas ao lado, seguindo a pulsação do tema. O objetivo era completar o circuito com todas as alunas, mantendo a bola em movimento sem deixá-la cair, o que apresentou alguns desafios, mas, após várias tentativas, foi executado com sucesso.

Aproveitando a formação em círculo, introduzi um exercício adicional de ritmo, concentração e memória. Este consistia em lançar uma palma (percussão das mãos) para a aluna à direita, que deveria repetir o gesto, formando uma cadeia de batimentos até o ponto inicial. As regras estabeleciam que a aluna só poderia bater as palmas após a colega ao lado o ter feito, de forma a garantir que todas seguissem o ritmo de forma sincronizada. Este jogo envolvia um maior grau de dificuldade, especialmente quando foi inserido o movimento adicional de percutir as palmas para o lado esquerdo, juntamente com o batimento do pé. Dada a maior complexidade, decidi que essa atividade seria repetida em aulas futuras para consolidação.

Ainda no decorrer da mesma aula, apresentei uma nova peça para o projeto, um exercício rítmico realizado nas mesas. Inicialmente demonstrei o jogo lentamente, e as alunas repetiram cada frase rítmica, seguindo o exemplo apresentado. Embora a peça tenha revelado um certo nível de complexidade rítmica, as alunas mostraram grande interesse em aprender todos os passos. Algumas alunas, por iniciativa própria, quiseram levar o exercício até ao final, experimentando e apresentando partes da peça. Apesar da dificuldade da atividade, o exercício correu melhor do que o expectável.

Para concluir a aula, e tendo em conta o bom nível de aprendizagem demonstrado pelo grupo, coloquei um novo tema, que seria explorado em sessões futuras. A escolha recaiu sobre uma canção tradicional portuguesa da região de Miranda do Douro, intitulada "Estando a Dobar" (Figura 5: Partitura da música *Estando a Dobar*) que foi dividida em três partes para facilitar o processo de aprendizagem. Iniciámos com a primeira parte, de forma lenta, utilizando a técnica de pergunta/resposta, em que eu cantava e as alunas repetiam. Em seguida, abordamos a segunda parte (considerada a mais fácil pelas alunas) e, finalmente, a terceira (Figura 8: Código QR para visualização do vídeo "Estando a Dobar" em contexto de sala de aula). Reconheci que a peça exigiria mais trabalho devido à sua complexidade. Neste

contexto de progressão, instaurei objetos de percussão, como paus e baldes de tinta, para a interpretação da canção.



Figura 8: Partitura da música *Estando a Dobar*



Figura 9: Código QR para visualização do vídeo “*Estando a Dobar*” em contexto de sala de aula.

→ Aula número 6: 15 de março de 2024

Nesta fase das atividades com as estudantes, após já terem assimilado uma parte significativa do projeto, iniciei a sessão com uma revisão dos conteúdos trabalhados na aula anterior, centrados na exploração e criação de uma performance baseada na música tradicional portuguesa. Seguimos a estrutura habitual, reorganização do espaço da sala de modo a garantir liberdade de movimento, e posicionamo-nos em círculo. Inicialmente, houve um momento de diálogo reflexivo, no qual discutimos as aulas anteriores e as atividades de que mais gostaram. Em seguida, retomamos o tema "Estando a Dobar", ao qual várias alunas demonstraram grande entusiasmo, especialmente em relação à montagem da música. Para

facilitar a aprendizagem da letra e melodia, utilizei a técnica de pergunta-resposta. A partir desse ponto, as alunas foram incentivadas a expressar livremente as suas ideias, o que gerou um ambiente altamente criativo e dinâmico. Propus uma reflexão e discussão aprofundada sobre a música tradicional portuguesa, proporcionando um espaço para a partilha de conhecimentos sobre este património cultural. Além disso, lancei o desafio para elas questionarem, junto dos avós, outras manifestações musicais tradicionais, incentivando a valorização e preservação dessas práticas. No fim da aula, ainda tivemos tempo para realizar um laboratório artístico com os copos (Figura 10: Fotografias do *laboratório artístico* a demonstrar a atividade, autoria de Eva Amaro), onde as alunas improvisaram sequências rítmicas em grupo. Cada grupo criou padrões únicos, explorando sons e ritmos com os copos, e, em seguida, assistiram ao que tinham criado, refletindo sobre as diferentes dinâmicas e a criatividade coletiva que emergiu dessa experiência (Figura 11: Código QR para visualização do resultado final das improvisações das alunas).



Figura 10: Fotografias do *laboratório artístico* a demonstrar a atividade, autoria de Eva Amaro



Figura 11: Código QR para visualização do resultado final das improvisações das alunas

→ Aula número 7: 12 de abril de 2024

Com o objetivo de que as atividades do projeto desenvolvidas com as alunas pudessem ser apresentadas à comunidade escolar, tornou-se fundamental fomentar uma motivação crescente para garantir que as aprendizagens fossem progressivas e positivas. Para tal, procurei ministrar conteúdos e propor atividades cada vez mais envolventes, que proporcionassem um bem-estar às alunas. Na organização de mais uma dessas actividades, iniciei a sessão formando um círculo com as alunas e promovendo um diálogo sobre os seus gostos musicais. A partir dessa discussão, elaborei uma lista de dez músicas e desenvolvi um jogo rítmico com copos, utilizando a música "Believer", dos Imagine Dragons (Figura 12: Código QR para visualização do vídeo “Believer” em contexto de sala de aula). A introdução do ritmo foi feita através da técnica de pergunta-resposta, dividindo-o em três partes. Começámos por trabalhar apenas a primeira parte do ritmo com os copos, e, após a sua assimilação, prosseguimos para as partes seguintes, de forma sequencial. Nesta aula, conseguimos preparar e executar toda a sequência rítmica utilizando os copos, alcançando os objetivos propostos para a atividade.



Figura 12: Código QR para visualização do vídeo “Believer” em contexto de sala de aula.

→ Aula número 8: 17 de maio de 2024

Após um período de interrupção na minha prática pedagógica, retomei as atividades com a turma, sendo recebida com grande entusiasmo pelas alunas. Na aula em questão, as alunas já se encontravam nos seus lugares, e decidi iniciar a sessão com um exercício de aquecimento, utilizando uma canção de “bom dia”. Este exercício permitiu trabalhar aspetos como a atenção e as pausas, nas quais cada aluna mencionava o seu nome. Além disso, explorei o ritmo através de palmas, onde, em resposta à minha saudação “Olá”, as alunas respondiam vocalmente e com palmas. Seguindo esta dinâmica, dei liberdade para que as alunas direcionassem a música, o que resultou em momentos de improvisação vocal e rítmica, permitindo que cada uma tivesse o seu momento de destaque na atividade musical.

No segundo exercício, optei por construir, em conjunto com as alunas, um ritmo utilizando palmas e as mesas, aproveitando o facto de estarem sentadas. Solicitei que retirassem os materiais das mesas, deixando-as livres para a execução do exercício. O jogo rítmico foi dividido em três partes (Figura 13: Partitura do ritmo apresentado à turma, autoria de Eva Amaro), sendo que, nesta aula, introduzi apenas a primeira parte. Iniciei de forma lenta e progressiva, utilizando a técnica de eco, em que eu executava o padrão e as alunas repetiam. Este processo foi repetido até que todos os passos fossem assimilados. Uma vez que observei que o grupo havia interiorizado o jogo, repetimos a sequência de forma criativa, primeiro individualmente e, posteriormente, em grupo, até juntar todas as partes (Figura 14: Código QR para visualização do vídeo com o ritmo trabalhado). A seguir, coloquei a segunda e a terceira parte do jogo. Dado o nível de dificuldade, decidi retomar esta atividade nas aulas seguintes para aperfeiçoamento.

Sem nos darmos conta do tempo, a atividade prolongou-se quase uma hora. Na parte final da aula, decidi focar na técnica vocal, utilizando o tema "Estando a Dobar" como ponto de partida. As alunas demonstraram grande interesse pelo tema, e trabalhamos questões como a colocação da voz, com exercícios de relaxamento, respiração e ressonância, além de alguns aquecimentos vocais. Aproveitando o interesse pelo desenvolvimento da técnica vocal, concluímos a aula com músicas do Festival Eurovisão.

Os conteúdos trabalhados nesta sessão incluíram atenção, concentração e memória. De realçar e reforçar que os gostos e interesses das alunas foram sempre levados em consideração, e adaptei as atividades de acordo com o repertório que elas ouvem no seu dia a

“Maracatu, maracatu, mara que mara que maracatu” (Figura 15: Código QR para visualização do vídeo “Maracatu” em contexto de sala de aula).

Numa última fase acrescentámos a melodia com a consoante “uuuu” . Repetimos o exercício algumas vezes. Como as alunas apresentaram algumas dificuldades, optei então por dividir a turma em três grupos. Um grupo fazia o ritmo no peito; outro grupo vocalizava a frase: “Maracatu, Maracatu, Mara que mara que maracatu”; e o último grupo efetuava a melodia.



Figura 15: Código QR para visualização do vídeo “Maracatu” em contexto de sala de aula

Na segunda parte da aula foi feita uma revisão das peças trabalhadas ao longo da implementação do projeto, observando as diferentes necessidades para acrescentar ou retirar algo, de forma a que o processo ficasse sempre melhor.

Neste encadeamento, começámos pelo jogo do 8 que executaram na perfeição sem qualquer dificuldade. Depois, seguimos com o “Estando a dobar” onde foi acrescentado o instrumento não convencional: caixas de pizza, para a parte inicial de ritmo tradicional. De seguida, acrescentamos a parte do “RAP”, que foi construída originalmente e de raiz, pelas alunas. Por fim, acrescentamos o canção elaborado para três grupos, já trabalhado em aulas anteriores. Esta última parte apresentou-se um pouco mais difícil mas as alunas não desistiram e quiseram fazer, até estar perfeito, conseguindo superar todas as dificuldades até executarem a peça na perfeição. Este

tema foi muito apreciado por toda a turma. Esta situação também se deveu ao facto de as alunas terem conseguido implementar uma nova “roupagem” ao tema tradicional tornando-o mais contemporâneo e aos seus gostos pessoais.

Para terminar, foi realizado o tema Salibonani com a estrutura escolhida pelas alunas.

Mais uma vez a aula passou a voar.

→ Aula número 10: 14 de junho de 2024

Na última aula, devido aos exames nacionais, não nos foi possível apresentar o projeto à comunidade escolar como inicialmente previsto. A turma, mesmo assim, decidiu fazer uma apresentação na íntegra, das peças trabalhadas no espaço da sala de aula!!!!. Esta situação proporcionou um ambiente descontraído e feliz, tal como foi protagonizado para este projeto e de acordo com as abordagens seguidas.

Na última parte da aula, ainda houve tempo para se fazer, em conjunto, uma reflexão final sobre as mesmas e sobre a implementação do projeto.

Para o efeito e, de forma a que pudesse obter elementos que testemunhassem as reflexões e opiniões das alunas, foi implementado um pequeno questionário anónimo ([Ver anexo 1](#)) que me permitisse perceber o impacto das aulas, das atividades e do projeto, no seu todo, junto das intervenientes.

Em jeito de conclusão, acrescentar que as atividades desenvolvidas ao longo das diferentes aulas, permitiram que o projeto fosse realizado com sucesso.

Capítulo V. Análise do projeto pelo “olhar” das intervenientes

A análise dos resultados do questionário, aplicados à turma, focou-se em compreender as suas percepções e experiências nas aulas de música com a abordagem “360° à volta da música”. As questões foram desenhadas para explorar diferentes dimensões do impacto dessas aulas, tanto no âmbito da aprendizagem musical, como em aspectos mais amplos, como criatividade e bem-estar.

Principais Dimensões Avaliadas

1. **Percepção Geral das Aulas de Música:** Entender a perspectiva das alunas sobre as aulas de música, permitindo assim uma análise qualitativa sobre a satisfação geral da abordagem adotada.
2. **Contribuição das Atividades para o Conhecimento Musical:** Identificar que práticas foram mais eficazes no ensino de conceitos musicais.
3. **Integração da Música e Dança:** A relação entre as atividades musicais e a dança também foi observada, visando compreender se a turma valorizou as atividades musicais como forma de complementar a prática da dança. Esse aspecto é relevante para destacar a interdisciplinaridade das aulas e o seu impacto na expressão corporal.
4. **Desenvolvimento da Criatividade, Imaginação e Improvisação:** As respostas sobre a influência das atividades musicais na criatividade, imaginação e capacidade de improvisação das alunas forneceram *insights* sobre o potencial das aulas para fomentar aptidões criativas.
5. **Trabalho em Grupo nas Aulas de Música:** A colaboração em grupo foi outra área de foco, com a pergunta sobre a percepção das alunas relativamente ao trabalho em equipa nas aulas de música. As respostas indicaram se a dinâmica colaborativa contribuiu para o desenvolvimento social e para a criação de um ambiente de apoio mútuo entre as estudantes.
6. **Impacto no Bem-estar e no Ambiente da Turma:** Por fim, foi avaliado se as alunas consideraram que as aulas de música tiveram um impacto positivo no seu bem-estar e

na atmosfera da turma. Esse aspecto procurou entender como a música poderia influenciar o ambiente emocional e social da sala de aula, promovendo um clima mais positivo e harmonioso.

Avaliação de Impacto da abordagem "360° à volta da Música"

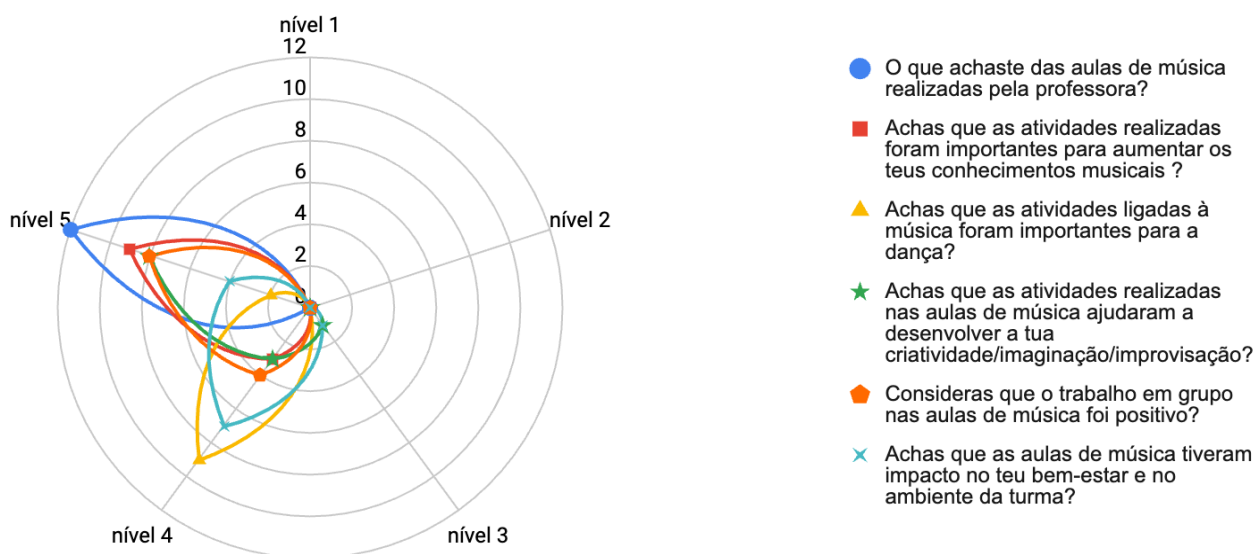


Figura 16: Visualização gráfica dos dados obtidos nos questionários aplicados à turma. Os níveis definem o grau de satisfação onde nível 1 é o menos satisfatório e o nível 5 o mais satisfatório.

Os dados obtidos a partir do questionário forneceram uma visão abrangente sobre a eficácia da abordagem de ensino adotada e o seu impacto na turma. As respostas indicaram que as estudantes valorizaram as aulas pela forma como elas contribuíram para a sua aprendizagem musical e pessoal. O foco na criatividade e no trabalho em grupo foi muito bem recebido, apontando para a importância de um ambiente colaborativo e estimulante.

Para enriquecer a análise dos dados obtidos sobre as aulas de música, é relevante incorporar comentários das alunas que refletem as suas percepções e experiências, evidenciando o impacto positivo do programa musical na aprendizagem e no envolvimento pessoal.

Assim, as alunas manifestaram satisfação, como fica demonstrado por algumas observações que aqui transcrevo: *"Gostei muito, aprendemos novos ritmos e a melhorar a nossa voz"* e *"Gostei muito das nossas aulas. Vou ter saudades. Espero nos voltar a ver"*, o que aponta para o valor formativo das atividades e para o vínculo afetivo construído ao longo das aulas. A percepção de dinamismo e fluidez das aulas também foi expressa em comentários como: *"Foram aulas fantásticas. As aulas passaram a correr"* e *"Os jogos que nós aprendemos. Eu gostei muito"*, ressaltando o papel da abordagem interativa e prática na promoção de uma experiência estimulante.

Adicionalmente, as intervenientes destacaram a combinação entre educação e diversão, conforme demonstrado nas observações: *"Esta passagem foi incrível. Podemos divertir e aprender"*, e *"Tudo menos aborrecida e chata"*, sugerindo que as aulas transcenderam o formato tradicional e ofereceram um ambiente inovador. Comentários como *"Foram aulas incríveis. Adorei"* e *"Na música há sempre estilo"*, enfatizam o impacto positivo e duradouro que a experiência musical teve para além do desenvolvimento técnico, proporcionando aos alunos uma apreciação pela diversidade e expressão musical.

Esses relatos reforçam a ideia de que as aulas de música cumpriram um papel educativo amplo, oferecendo não apenas conhecimento teórico e técnico, mas também um espaço acolhedor e estimulante. Neste ambiente, as alunas puderam explorar a sua criatividade e desenvolver expressões emocionais, favorecendo uma experiência de aprendizagem que contribui integralmente para a sua formação cultural e pessoal. **Por outro lado**, estes resultados aqui referidos são essenciais para ajustar práticas pedagógicas futuras, reforçando aspectos que os alunos consideram positivos e ajustando aqueles que possam ser aprimorados, como a integração mais aprofundada entre música e outras formas de expressão artística.

As alunas atingiram com sucesso o objetivo previamente definido, mantendo como orientação central a abordagem OS. Esta abordagem permitiu que o processo de aprendizagem fosse não apenas técnico, mas também profundamente vivencial e significativo. Todo o envolvimento na aprendizagem de novas canções e exploração de repertórios diversificados ampliaram o seu conhecimento musical. Além disso, trabalharam ritmos distintos, o que lhes possibilitou desenvolver competências rítmicas mais complexas e uma maior flexibilidade na execução musical.

Outro aspecto relevante foi a exploração de novas formas de perceber e vivenciar a música. Este processo incluiu não apenas a execução técnica, mas também a capacidade de interpretar e sentir a música de maneira mais profunda, conectando-a às suas próprias experiências. A combinação de práticas colaborativas, reflexões sobre o papel da música no contexto pessoal e social, e o envolvimento ativo em atividades práticas facilitaram o processo ensino-aprendizagem.

Assim, a abordagem *OS* demonstrou ser eficaz na implementação de uma experiência musical enriquecedora, que transcende o simples domínio técnico e se traduz numa vivência transformadora e participativa da música em alunos do ensino articulado de dança.

Reflexão/Conclusão Final

Para mim foi sem dúvida gratificante perceber que as aulas, tiveram um impacto positivo nas alunas (dados inferidos da análise dos questionários e da observação direta). Mas, a maior satisfação e gratificação foi no sentido de que o esforço das alunas se manifestou na constante entrega das mesmas, aos diferentes desafios solicitados. Não posso deixar de manifestar o meu orgulho pelo seu desempenho, quer individual, quer em grupo.

Creio mesmo que, de facto, a aplicação das diferentes abordagens (sobretudo aquela que guiou o presente projeto), utilização de ferramentas diversas e outros recursos utilizados ao longo do período que decorreu o projeto, tiveram um impacto bastante positivo. Reforço, portanto, um orgulho enorme nas alunas e creio que as diversas e novas formas de trabalhar/ensinar/aprender/partilhar música, que implementei, proporcionaram ambientes nos quais existiam espaços para desenvolver e aumentar a criatividade, imaginação, criação, improvisação.

Assim, creio que os objetivos delineados, foram conseguidos. Ou seja, construir e implementar um projeto que fosse ao encontro das alunas, de forma a atender às suas necessidades, gostos e, desta maneira, criar ambientes descontraídos e felizes. Procurei, portanto, promover ambientes nos quais as intervenientes pudessem aprender, através de jogos, de brincadeiras e músicas do seu quotidiano, bem como trabalhar com instrumentos não convencionais.

O projeto 360° à volta da Música - *contributos para o ensino articulado de dança* procurou apresentar-se enquanto um espaço centrado nas alunas, onde os diferentes parâmetros trabalhados acrescentassem, também, mais conhecimento, de uma forma apelativa, dinâmica e, acima de tudo, onde as alunas se sentissem felizes. Neste sentido as linhas centrais do projeto, que tem por base a Abordagem OS, integraram as linhas mestras desta filosofia. Assim, as atividades que se realizaram de maneira interligada tiveram música e movimento na qual se enfatizou a importância do movimento corporal como parte da Educação Musical. A dança e o ritmo foram incorporados às atividades musicais, promovendo uma experiência mais completa e expressiva; a opção por uma aprendizagem ativa, procurou que as alunas estivessem e fossem sempre incentivadas a participar

ativamente do e no processo de ensino-aprendizagem. Neste aspecto, cantar, tocar instrumentos, improvisar e criar, foram uma constante em todo o processo, permitindo que as estudantes explorem a música de forma prática e lúdica; A utilização de instrumentos de percussão ligados ao Orff, ou recriados para o contexto, permitiram uma flexibilização do seu manuseamento e trouxeram às atividades, a familiarização com outros sons; Os espaços de improvisação e criatividade, foram centrais neste projeto, tal como protagonizado na Abordagem OS. Nestes momentos, as alunas foram incentivadas a experimentar e criar as suas próprias melodias e ritmos, o que estimulou a criatividade e a expressão pessoal, corporal, tão importante para a dança; A aliar a todos estas fases, também se procurou o desenvolvimento da audição e da percepção musical. Assim, todas as atividades criadas e implementadas foram importantes para desenvolver a capacidade de ouvir e perceber a música de maneira crítica, promovendo habilidades como a identificação de ritmos, melodias, harmonias e demais elementos; Como não podia deixar de acontecer e, tal como se tem vindo a referir, aprendizagem através do Jogo foi uma constante. O jogo desempenha uma ferramenta que é identificada na abordagem Orff, como essencial para o desenvolvimento das crianças. As atividades musicais foram, com efeito, apresentadas de forma lúdica, facilitando a aprendizagem e tornando as aulas mais envolventes e prazerosas; Por fim, todo o processo teve por objetivo uma educação holística, na qual pudesse ter existido o desenvolvimento integral das alunas, abordando não apenas as proficiências musicais, mas também aspectos sociais, emocionais e cognitivos. Neste enquadramento, julgo terem sido integradas as principais linhas orientadoras da Abordagem OS onde existiu uma prática educativa inovadora e eficaz, capaz de despertar o interesse e a paixão pela música, nas pessoas com que tive o privilégio de estar.

É portanto, meu propósito que, através do presente projeto, possa ter deixado uma pequena "semente" na Educação Musical não formal e na vida das jovens com as quais tive o privilégio de estar.

Creio que não podemos apenas pensar em educação da "cabeça para cima" mas como um TODO. Pensadores e profissionais do ensino da música, como *Carl-Orff* e outros, e ousou incluir-me, que possam ter deixado uma nova perspetiva na Educação Musical na qual exista espaço para a criação, a imaginação e onde se utilize o corpo, a voz, o movimento e a dança, no sentido de fomentar ambientes dinâmicos e motivadores para todos os alunos.

Parece-me portanto, que as opções seguidas para o desenvolvimento e implementação deste projeto, centradas essencialmente em *OS*, foram conseguidas. A adaptabilidade da Abordagem *OS*, permite que a mesma possa ser implementada em diversos contextos e com diferentes faixas etárias, tornando-a uma ferramenta valiosa para educadores em diversas realidades. O enfoque que a mesma concebe para que exista colaboração e interação social, também contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, essenciais na formação integral do indivíduo.

Em síntese, a Abordagem *OS* foi e é crucial, quer neste processo por mim referido, quer na Educação Musical, em geral, porque pode promover uma aprendizagem ativa e integrada, bem como estimular a criatividade, a improvisação e fomentar um ambiente de colaboração e socialização, contribuindo para o desenvolvimento global dos alunos, como tenho vindo a salientar.

Neste âmbito em jeito de conclusão, entendo que a Educação Musical não deve ser tratada como um mero pormenor na educação formal; ao contrário, ela deve constituir uma parte integral da formação dos alunos, sendo essencial para o seu desenvolvimento e crescimento como seres humanos. Nesse sentido, é necessário promover uma mudança na abordagem do ensino da música, alinhando-o ao conceito de “*Schulwerk*” — literalmente “obra escolar” —, uma prática que deve iniciar-se desde a educação de base. A *Orff Schulwerk* oferece uma visão inspiradora sobre o papel transformador da Educação Musical, ao integrar o ensino com o desenvolvimento de aptidões fundamentais. Assim, a integração da música no ambiente escolar representa um espaço no qual a criatividade e a imaginação desempenham papéis fundamentais na formação holística do aluno, devendo, portanto, ser altamente valorizada e incentivada.

Bibliografia

- Bastos, L. C., & Biar, L. d. A. (2015, Agosto). Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. *Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*,.
- Cunha, J., Carvalho, S., & Maschat, V. (2015). *Abordagem Orff-Schulwerk. História, Filosofia e Princípios Pedagógicos* (1º ed.). Universidade de Aveiro.
- Cunha, J. C., & Carvalho, S. (2011). Orff-Schulwerk approach and flow indicators in music education context: a preliminary study in Portugal. *International Journal of Arts & Sciences*,, 75-81.
- Frazeo, J., & Kreuter, K. (1987). *Discovering Orff: A Curriculum for Music Teachers* (K. Kreuter, Ed.). Schott.
- Froehlich, H. C., & Frierson-Campbell, C. (2013). *Inquiry in Music Education: Concepts and Methods for the Beginning Researcher*. Routledge.
- Gomes, A. R. C. (2004). *A narrativa pessoal enquanto instrumento de investigação e de autoconhecimento*. FCDEF up.
- Goodkin, D. (2002). *Play, Sing, & Dance: An Introduction to Orff Schulwerk*. Schott.
- Green, L. (2005, March). *The music curriculum as lived experience: children's 'natural' music learning processes*. Music Educators' Journal (USA).
- Green, L. (2008). *Music, Informal Learning and the School: A New Classroom Pedagogy*. Ashgate.
- Greene, M. (1995). *Releasing the imagination: essays on education, the arts, and social change*. Wiley.
- Keetman, G. (1974). *Elementaria: First Acquaintance with Orff-Schulwerk*. Schott and Company Limited.
- Maschat, V. (1999). Las ideas pedagógicas en el Orff-Schulwerk. *Orff España*, 1.

- Ministério de Educação. (2020). *Aprendizagens Essenciais* [Cursos Artísticos Especializados].
- Mota, G., Costa, J. A., & Leite, A. (2002). Educação musical em contexto: à procura de uma nova praxis. *Revista Música, Psicologia e Educação*; N.º 4, 67-83.
- Orff, C., & Keetman, G. (1976). *Music for Children: Volume 1: Pentatonic* (M. Murray, Trans.). Schott.
- Palheiros, G. B. (2014). A importância da Música no desenvolvimento e na Educação das crianças. In *As artes na educação* (1º ed., p. 175). Intervenção - Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Ponte, E. d. (1996). Fazer a ponte. Documento interno da EBI de Aves/São Tomé de Negrelos.
- Project Management Institute. (2017). *A guide to the project management body of knowledge (PMBOK Guide) (6th ed.)*.
- Shamrock, M. (1995). *Orff-Schulwerk: Brief History, Description, and Issues in Global Dispersal*. Bulletin of the Council for Research in Music Education.

Anexos

- 1. Questionário**
- 2. Consentimento para recolha de imagem e áudio**

Anexo 1



O questionário que se segue, enquadra-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico, da Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Bragança e tem como objetivo observar e recolher alguns testemunhos e opiniões sobre o funcionamento do Projeto Musical implementado pela professora Eva Amaro, durante as aulas de Educação Musical nas turmas 5º e 6º B.

O mesmo é anónimo e garante-se que apenas se destina para fins académicos e de investigação. Classifica a tua resposta, colocando um X na resposta que entendas mais relevante.

Idade: _____

1. O que achaste das aulas de música realizadas pela professora?

<i>não gostei</i>	
<i>gostei pouco</i>	
<i>gostei</i>	
<i>gostei bastante</i>	
<i>gostei muito</i>	

2. Achas que as atividades realizadas foram importantes para aumentar os teus conhecimentos musicais ?

<i>Não foram nada importantes</i>	
<i>Foram pouco importantes</i>	
<i>Foram um pouco importantes</i>	
<i>Foram bastante importantes</i>	
<i>Foram muito importantes</i>	

3. Achas que as atividades ligadas à música foram importantes para a dança?

<i>Não foram nada importantes</i>	
<i>Foram pouco importantes</i>	
<i>Foram um pouco importantes</i>	
<i>Foram bastante importantes</i>	
<i>Foram muito importantes</i>	

4. Achas que as atividades realizadas nas aulas de música ajudaram a desenvolver a tua criatividade/imaginação/improvisação?

<i>Não ajudaram nada</i>	
<i>Ajudaram pouco</i>	
<i>Ajudaram</i>	
<i>Ajudaram bastante</i>	
<i>Ajudaram muito</i>	



5. Consideras que o trabalho em grupo nas aulas de música foi positivo?

<i>Não foi nada positivo</i>	
<i>Foi pouco positivo</i>	
<i>Foi positivo</i>	
<i>Foi bastante positivo</i>	
<i>Foi muito positivo</i>	

6. Achas que as aulas de música tiveram impacto no teu bem-estar e no ambiente da turma?

<i>Não tiveram impacto</i>	
<i>Tiveram pouco impacto</i>	
<i>Tiveram algum impacto</i>	
<i>Tiveram bastante impacto</i>	
<i>Tiveram muito impacto</i>	

Deixa registado um comentário/reflexão/opinião sobre as aulas e todas as atividades que foram realizadas (facultativo):

Obrigada!

Anexo 2

Declaração

Consentimento para recolha de imagem e áudio

Eu, Ricardo Nuno Chéu Figueira Libano, docente do Conservatório de Música e Dança de Bragança, na qualidade de Supervisor Cooperante da Prática de Ensino Supervisionada da aluna Eva Raquel Amaro, na turma do 5.ºB e 6.ºB do Agrupamento de Escolas Miguel Torga, corroboro com a autorização, já legitimada quer pelo Agrupamento quer pelo Conservatório de Música e Dança de Bragança, para a captação de imagens fotográficas e em vídeo, bem como a captação de áudio.

As recolhas destinam-se apenas para fins pedagógicos e científicos.

O período de Prática Pedagógica decorre entre novembro de 2023 e junho de 2024.

26 de janeiro de 2024

O docente



Ricardo Nuno Chéu Figueira Libano

Todas as pastas < > De: Lizete Dias < >

Base Ver Ajuda

Novo e-mail Eliminar Arquivar Mover para Comunicar Responder Lida / Não Lida Sinalizar / Remover Sinalizador

Favoritos

Pastas

- Caixa de Entrada 11
- Correio Eletrônico... 12
- Rascunhos 17
- Itens Enviados
- Itens Eliminados 1
- Arquivar
- Notas 3
- Arquivo
- Histórico de Conver...
- Trash 90

Grupos

Novo grupo

Tudo Correo Ficheiros Pessoas Tem anexos Não lidas Para mim Menciona-me Sinalizadas Importar

Projeto Mestrado 5 e 6 B

Lizete Dias <diaslizete@gmail.com> Para: Você

Reencaminhou esta mensagem a seg, 16/12/2024 15:54

Boa tarde.
Em resposta ao seu email, informo que os Encarregados de Educação autorizaram a cedência de direitos de imagem e vídeo.
Atenciosamente
A d.t.
Lizete Dias

A sexta, 19/01/2024, 14:58, eva amaro <eva.evamaro@hotmail.com> escreveu:
Olá boa tarde professora Lizete .
O meu nome é Eva Amaro e sou aluna do 2º ano de mestrado em Educação Musical no ensino básico e estou a realizar estágio na turma de 5 anos B do ensino articulado de dança .
Venho desta forma enviar um pedido em anexo para a cedência de direitos de imagem e vídeo para a turma de 5 B .
Aguardo resposta o mais célere que lhe for possível.
Atentamente
Eva Amaro

Enviado do meu iPhone